

683.09520981  
V958 FL  
00578

00578  
1974  
FL-PP-00578

ISA AGROPECUÁRIA DO NORTE-IPEAN  
ISA AGROPECUÁRIA DO LESTE-IPEAL

III COLETA DE MATERIAL NATIVO DE ALTA PRODUÇÃO  
EM SERINGAIS DO ESTADO DO ACRE E TERRITÓRIO  
FEDERAL DE RONDONIA

R E L A T Ó R I O

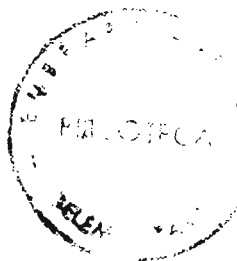
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> ISMAEL DE JESUS MATOS VIÉGAS  
Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> PAULO DE SOUZA GONÇALVES

BELEM

1974



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA  
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO NORTE - IPEAN  
INSTITUTO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO LESTE - IPEAL



III COLETA DE MATERIAL NATIVO DE ALTA PRODUÇÃO EM SERINGAIS  
DO ESTADO DO ACRE E TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

RELATÓRIO

*ISMAEL DE JESUS MATOS VIÉGAS*

*Engº Agrº Chefe da Seção de Fitotecnia do  
IPEAN.*

*PAULO DE SOUZA CONÇALVES*

*Engº Agrº da Seção de Fitotecnia do IPEAL  
Est. Exp. de Una.*

BELÉM

IPEAN

1974

Viêgas, Ismael de Jesus Matos

III coleta de material nativo de alta produção em seringa  
do Estado do Acre e Território Federal de Rondônia;  
relatório. Belém, IPEAN, 1974.

45p.

28cm.

1. Seringueira-Relatório. I. Gonçalves, Paulo de Souza.  
II. Brasil. Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte. III.  
Brasil. Instituto de Pesquisa Agropecuária do Leste. IV. Tí-  
tulo.

CDD: 633.895209611

CDU: 633.912.11(811.2:811.1)(047)

MA-DN.P.E.A.-IPEAN.

BIBLIOTECA

Nº 458 data 27/12/74

III COLETA DE MATERIAL NATIVO DE ALTA PRODUÇÃO EM SERINGAIS  
DO ESTADO DO ACRE E TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

## S U M Á R I O

|   | P. |
|---|----|
| 1 - <u>INTRODUÇÃO</u> .....   | 1  |
| 2 - <u>CRITÉRIOS ADOTADOS PARA A ELEIÇÃO DAS MATRIZES COLETA-</u><br><u>DAS</u> .....                   | 2  |
| 3 - <u>CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS TRABALHOS REALIZADOS NO</u><br><u>TERRITÓRIO DE RONDÔNIA</u> ..... | 2  |
| 3.1 - ACAR-- RO - ENTENDIMENTOS .....   | 3  |
| 3.2 - INCRA - RO - ENTENDIMENTOS .....  | 3  |
| 3.3 - VIAGEM AO PIC-OURO PRETO .....  | 4  |
| 3.4 - JARÚ POP-5 ENTENDIMENTOS .....  | 4  |
| 3.5 - VIAGEM AO SERINGAL CANARANA .....   | 5  |
| 3.5.1 - <u>Retorno do Seringal Canarana</u> .....   | 6  |
| 3.5.2 - <u>Situação Atual do Seringal Canarana</u> .....  | 7  |
| 3.6 - VIAGEM AO SERINGAL SETENTA .....  | 8  |
| 3.6.1 - <u>Retorno do Seringal Setenta a Porto Velho</u> .....  | 9  |

|   |    |
|---|----|
| 3.6.2 - <u>Situação Atual do Seringal Setenta</u> .....                                   | 10 |
| 3.7 - NOVOS ENTENDIMENTOS COM A ACAR-RO .....   | 10 |
| 3.8 - VIAGEM AO SERINGAL BOM JARDIM .....   | 11 |
| 3.8.1 - <u>Retorno do Seringal Bom Jardim</u> .....                                       | 12 |
| 3.8.2 - <u>Situação Atual do Seringal Bom Jardim</u> .....                                | 12 |
| 3.9 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS SERINGAIS DE RONDÔNIA .....                             | 13 |
| 4 - <u>CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS TRABALHOS REALIZADOS NO<br/>ESTADO DO ACRE</u> ..... | 15 |
| 4.1 - ENTENDIMENTOS (INSTITUIÇÕES CONTACTADAS) .....                                      | 15 |
| 4.1.1 - ACAR-ACRE .....   | 15 |
| 4.2 - SERINGAIS DO BAIXO RIO ACRE .....   | 16 |
| 4.2.1 - <u>Seringal Panorama</u> .....  | 18 |
| 4.2.2 - <u>Seringal Blo Jardim</u> .....  | 18 |
| 4.2.3 - <u>Seringal Liberdade</u> .....   | 18 |
| 4.2.4 - <u>Seringal Catuaba</u> .....   | 18 |
| 4.2.5 - <u>Seringal Quixada</u> .....   | 18 |
| 4.2.6 - <u>Seringal Livramento</u> .....  | 19 |

|  |    |
|--|----|
| 4.2.7 - <u>Seringal Nova Olinda</u> .....  | 19 |
| 4.2.8 - <u>Seringal Baixa Verde</u> .....  | 19 |
| 4.2.9 - <u>Seringal Novo Horizonte</u> .....   | 19 |
| 4.2.10 - <u>Seringal União</u> .....   | 20 |
| 4.2.11 - <u>Seringal Humaitã</u> .....   | 20 |
| 4.2.12 - <u>Seringal Bom Destino</u> .....   | 20 |
| 4.3 - PORTO DO ACRE .....  | 20 |
| 4.4 - RIO BRANCO NOVOS CONTACTOS .....   | 21 |
| 4.5 - SERINGAL MERCÊS .....  | 21 |
| 4.5.1 - <u>Situação Atual do Seringal Mercês</u> .....                                   | 22 |
| 4.6 - SERINGAL SÃO JOSÉ .....  | 23 |
| 4.6.1 - <u>Situação Atual do Seringal São José</u> .....                                 | 23 |
| 4.7 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS SERINGAIS DO ACRE .....                                | 24 |
| 5 - <u>GENERALIDADES SOBRE AS COLETAS NO ACRE E RONDÔNIA</u> .....                       | 25 |
| 6 - <u>ANEXOS</u> .....  | 27 |
| 6.1 - INFORMAÇÕES SOBRE A EXPLORAÇÃO DE BORRACHA NO ACRE<br>ANO DE 1972 .....            | 27 |
| 6.2 - RECUPERAÇÃO DE SERINGAIS NATIVOS E PLANTIO SERIN-<br>GAIS DE CULTIVO 1973-74 ..... | 28 |

|   |    |
|---|----|
| 6.3 - MAPA DE ENXERTIA .....  | 29 |
| 6.4 - SERINGAIS, COLOCAÇÕES E ESTRADAS COLETADAS EM 1974 ....                           | 31 |
| 6.5 - SERINGAIS VISITADOS NO TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA E ESTADO DO ACRE - 74 ..... | 32 |
| 6.6 - RELAÇÃO DAS MATRIZES COLETADAS EM RONDÔNIA .....                                  | 33 |
| 6.7 - RELAÇÃO DAS MATRIZES COLETADAS NO ACRE .....                                      | 37 |
| 7 - <u>GLOSSÁRIO</u> .....  | 41 |

A P R E S E N T A Ç Ã O

Dando continuidade aos trabalhos de seleção e coleta de material de alta produção em seringais nativos no Estado do Acre e Território Federal de Rondônia, teve início no dia 18/09/74 a terceira expedição sob o patrocínio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), tendo como integrantes Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN) e Instituto de Pesquisa Agropecuária do Leste (IPEAL), além da participação do Institut de Recherches sur le Caoutchouc en Afrique (IRCA) como órgão convidado.

O presente relatório contém uma série de informações adquiridas por ocasião da coleta de material nos diversos seringais visitados. Esperamos que tais esclarecimentos sejam de grande valia para futuras expedições que por ventura venham a surgir em anos vindouros.

A expedição foi composta de 7 (sete) membros, assim relacionados.

- PAULO DE SOUZA GONÇALVES - Engº Agrº da Seção de Fitotecnia-Heveicultura - EMBRAPA/IPEAL.
- ISMAEL DE JESUS MATOS VIÉGAS - Engº Agrº responsável pela Seção de Fitotecnia - Heveicultura EMBRAPA/IPEAN
- JEAN CLAUDE MARIE COMBE - Engº Agrº Melhorista do IRCA - Costa do Marfim
- FRANCIS HALLÉ - Botânico - Professor da Universidade de Montpellier - França.



## EMBRAPA

- LAURENT AKÉ ASSI - Diretor do Instituto Florístico Costa do Marfim
- RAIMUNDO PROCÓPIO BAIA - Coletor Botânico - EMBRAPA/IPEAN.
- OSVALDO CARDOSO DO NASCIMENTO - Coletor Botânico EMBRAPA/IPEAN.

Agradecemos ao pessoal abaixo relacionado, que muito contribuiu para o pleno êxito dos nossos trabalhos

- Engº Agrº José Reinaldo do Nascimento - ACAR-RO
- Engº Agrº Damásio Coutinho - ACAR-RO
- Engº Agrº Leovegildo Pedroso de Abreu - INCRA-RO
- Tec. Agri. Ademar da Costa Sales - INCRA - Ouro Preto
- Tec. Agri. Francisco Trindade L. Barbosa - INCRA - JARÚ
- Tec. Agri. Alcides Pereira de Almeida - INCRA - JARÚ
- Engº Agrº Francisco das Chagas Paz - ACAR-ACRE
- Engº Agrº José Maria Nobre - ACAR-ACRE
- Engº Agrº. Pedro Brito Coutinho - ACAR-ACRE
- Tec. Agri. Leonidas Dantas de Assis - ACAR-ACRE
- Engº Agrº Cleber da Silva Dias - INCRA-ACRE

## 1 - INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN) vem desenvolvendo pesquisas no programa de melhoramento genético tendo como objetivo precípua associar num único indivíduo os caracteres desejáveis resistência e produtividade, sendo que a segunda sempre é comprometida em função da resistência. No Oriente este problema não se faz observar, pois os trabalhos de melhoramento se resumem quase que exclusivamente no sentido da produtividade.

Apesar de ainda não ter sido encontrado material, que reúna os caracteres de total resistência e alta produtividade as pesquisas de melhoramento prosseguem em ritmo animador objetivando selecionar alguns indivíduos que reúnam tais características ou mesmo possibilitem a introdução de novas fontes de germoplasma nativos, visando futuras hibridações para os dois caracteres.

Tudo nos indica, que dificilmente se encontre um exemplar reunindo essas duas características desejáveis. Todavia o assunto precisa ser encarado com maior seriedade, carecendo de estudos mais profundos, haja visto a grande extensão da Amazônia, pois poucos trabalhos são conhecidos, com referência ao mecanismo de resistência da seringueira ao *Microcyclus ulei*.

Levando em consideração a consecução deste objetivo, o IPEAN, o IPEAL e a FCAP sob o patrocínio da SUDHEVEA, e atualmente sob a coordenação da EMBRAPA, vem realizando várias expedições, objetivando a prospecção, seleção e coleta de material silvestre de alta produção, localizados em seringais nativos do Acre e Rondônia.

Até o presente momento realizou-se tres expedições e coletou-se 140 matrizes, sendo 81 no Estado do Acre e 59 no Território de Rondônia.

É interessante ressaltar, que na floresta Amazônica, existem árvores verdadeiramente excepcionais, necessitando apenas de um perfeito entrosamento das entidades atuantes na área com os Órgãos de Pesquisa da região, a fim de que se intensifiquem prospecções no sentido de que estas seringueiras possam ser utilizadas num meticoloso trabalho de melhoramento genético.

## 2 - CRITÉRIOS ADOTADOS PARA A ELEIÇÃO DAS MATRIZES COLETADAS

Dando continuidade as coletas de material nativo de alta produção em seringais do Estado do Acre e Território Federal de Rondônia, a seleção das matrizes a serem coletadas vem obedecendo os seguintes critérios:

1 - Coleta de informações com o seringueiro responsável pela colocação quanto a produtividade da seringueira, ou seja, com produção mínima de 1 litro por corte.

2 - Constatação "in loco" desta produtividade através verificação dos recipientes utilizados na coleta do látex.

3 - Estágio fitossanitário de regular a ótimo.

Obedecendo os critérios acima descritos foram selecionadas e coletadas 30 matrizes no Território Federal de Rondônia e 30 no Estado do Acre.

## 3 - CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS TRABALHOS REALIZADOS NO TERRITÓRIO DE RONDÔNIA.

Obedecendo o roteiro previamente estabelecido, o início da expedição efetuou-se no dia 18 de setembro de 1974 tendo como ponto de partida a cidade de Porto Velho capital do referido Território onde efetuamos os primeiros contactos com a ACAR.

### 3.1 - ACAR - RO - ENTENDIMENTOS

Tomando como base a região do Jarú por possuírem se ringais de alta produção, a tarde do mesmo dia iniciamos o nosso trabalho com a coleta de informações na ACAR-RO dos seringais a se rem coletados. Fomos recebidos pelos Eng<sup>os</sup> Agr<sup>os</sup> JOSÉ REINALDO DO NASCIMENTO e DAMÁSIO COUTINHO, este último executor do convênio SUDHEVEA - ACAR-RO, os quais nos forneceram indicações quanto aos seringais da referida região. Desta forma, foram indicados 2 se ringais da região Jarú (SERINGAL CANARANA e SERINGAL SETENTA) e um outro, o SERINGAL BOM JARDIM às margens do Rio Madeira, número sufi ciente para que fizéssemos a coleta por um período de aproximadamente 30 dias segundo nosso roteiro. Ficamos decididos desta forma a iniciar nosso trabalho no SERINGAL CANARANA por tratar-se do seringal mais distante. Restaria somente o problema da viatura que facilita sse nossa ida até o referido seringal, pois a ACAR não dispunha no momento do mesmo.

### 3.2 - INCRA - RO - ENTENDIMENTOS

Após colhermos informações com o pessoal da ACAR, quanto aos seringais a serem explorados, e tendo em vista a indisponibi lidade de viaturas, no dia seguinte nos dirigimos até ao INCRA sendo recebidos pelo Sr. LEOVEGILDO PEDROSO DE ABREU atual chefe do G.P.O. (Grupo Operacional da Coordenadoria dos PICS-RO). Solicitamos desta forma uma viatura que nos conduzisse até a região do Jarú, e um helicóptero a fim de que quinzenalmente conduzisse o material coletado até a cidade de Porto Velho onde o mesmo seria despachado até Belém. De imediato ficamos cientes que os helicópteros disponíveis no INCRA não tinham autonomia de vôo Ouro Preto a Porto Velho, mas que poderiam ser utilizados em pequenos percursos. Fomos informados das dificuldades existentes no local quanto à transportes. Quanto ao helicóptero o mesmo nos prometeu que entraria em contacto com

o Sr. Reinaldo Galvão Modesto coordenador dos PICS-RO que no momento encontrava-se em Brasília. Infelizmente a ligação não foi conseguida, mas, segundo ele, com uma carta de apresentação para o Sr. Ademair da Costa Sales executor do PIC-OURO PRETO o problema seria facilmente solucionado.

No dia seguinte fomos até a sede do INCRA onde recebemos a referida carta e em seguida a fim de adiantarmos o mais breve possível o nosso trabalho, resolvemos alugar uma viatura que nos conduzisse até ao PIC-OURO PRETO.

### 3.3 - VIAGEM AO PIC-OURO PRETO

A nossa partida de Porto Velho efetuou-se às 5:00h do dia 21 de outubro.

O percurso de Porto Velho até Ouro Preto girou em torno de 8 horas. Durante o trajeto tivemos a oportunidade de entrar em contacto com o Sr. ADEMIR CANTANHEDE um dos proprietários do SERINGAL SETENTA, seringal que segundo nosso roteiro seria um dos próximos a ser coletado. O mesmo se colocou a nossa disposição.

A chegada a Ouro Preto efetuou-se às 13:00h onde imediatamente entramos em contacto com o Sr. ADHEMAR atual executor do citado projeto. Após a entrega da Carta enviada pelo Sr. Leovegildo, acima referido, fizemos uma pequena exploração quanto aos seringais a serem coletados na região do Rio Jarú.

### 3.4 - JARÚ POP-5 ENTENDIMENTOS

Em transporte cedido pelo INCRA PIC-OURO PRETO, fomos encaminhados aos Técnicos Especializados Francisco Trindade Barbosa e Alcides Pereira de Almeida atualmente responsáveis pela área POP-5 Setor JARÚ. O percurso de retorno na mesma estrada, foi de aproximadamente

1 hora até o referido Setor.

Entramos em contacto com os referidos Técnicos, e depois de uma ligeira reunião ficamos informados quanto às dificuldades de acesso ao SERINGAL CANARANA, previamente escolhido e quanto à facilidade de pouso do helicóptero na busca do Material Coletado. Segundo os mesmos, levaríamos dois dias andando a pé até chegar ao seringal, mas por outro lado compensaria pela existência do material desejado.

Decidimos contratar três homens que conheciam a estrada e ao mesmo tempo levariam todos os equipamentos necessários.

### 3.5 - VIAGEM AO SERINGAL CANARANA

A nossa partida efetuou-se às 5:00h da manhã tendo como ponto de partida o hotel em que estávamos hospedados. A viatura que encontrava-se a nossa disposição nos transportou até 10 Km trafegáveis. Era um total de 10 pessoas com os 3 homens que havíamos contratado.

Às 5:20h iniciamos a nossa caminhada segundo as linhas que demarcam as parcelas do INCRA. O acesso tornava-se cada vez mais difícil à medida que avançávamos, pelo número de madeiras derrubadas, que desta forma impossibilitava a nossa caminhada. Depois de percorrermos aproximadamente 20 km a pé, pernoitamos em uma colocação que outrora fazia parte do seringal ALTAMIRA e que atualmente constitui o lote 31 do INCRA.

Na manhã seguinte, às 6:00h, seguimos nossa jornada em busca do Seringal CANARANA. O acesso a esta altura já havia melhorado, pois penetramos através de varadouros chegando ao mesmo às 14:00h gastando durante este percurso 8 horas. Em seguida nos apresentamos ao gerente atual, Sr. Francisco. Após o almoço, entramos

em entendimentos com o mesmo onde falamos dos nossos objetivos. Fomos encaminhados a um galpão a fim de que pernoitássemos e que no dia seguinte orientados por um seringueiro conhecedor das árvores, iniciariamos a nossa coleta.

Às 7:00h iniciamos a nossa coleta, que dorou cerca de 6 dias. As colocações distanciavam bastante da séde. Através do seringueiro que nos acompanhava nas coletas do material, soubemos que na colocação DAVID havia uma seringueira de 9 litros. Embora estivesse bastante distanciada da sede do seringal, local onde estávamos acampados, resolvemos desta forma ir em busca de tal material precioso. Saimos às 4:00h da madrugada a fim de que retornássemos mais cedo possível. O percurso até o local onde a mesma se encontrava durou cerca de 3 horas e 30 minutos. Para surpresa nossa o seringueiro da referida colocação nos informou de uma outra seringueira de produção equivalente a 8 litros, na colocação Trinta e oito, que se encontrava distanciada da primeira cerca de 1 hora aproximadamente. Retornamos ao local de acampamento às 16:00h.

Desta forma, no sábado 28, ficou assim concluído o nosso trabalho no seringal CANARANA. Soubemos através rádio que o helicoptero chegaria na segunda-feira para pegar o material, conforme havíamos acertado anteriormente.

### 3.5.1 - Retorno do Seringal Canarana

Tendo em vista a viagem de retorno ser bastante demorada e cansativa, aproveitamos o comboeiro do seringal como portador e escrevemos aos Técnicos responsáveis pelo POP-5 no JARÚ, solicitando além do material, o transporte do pessoal.

Às 7:00h da segunda-feira, dia 30 de setembro, já nos encontrávamos preparados aguardando a chegada do helicoptero. Às 9:00h precisamente os mesmos pousaram no CANARANA em número de

dois. Um deles levou o material botânico, enquanto que o outro iniciava o transporte do pessoal em número de dois por cada viagem. Foram realizadas quatro viagens e às 14:00h precisamente todos os membros da expedição já se encontravam no Jarú. Seguimos imediatamente ao PIC-OURO PRETO no mesmo helicóptero a fim de agradecer o apoio e ao mesmo tempo solicitar uma viatura para o dia seguinte a fim de que partíssemos para o seringal SETENTA, ficando assim certo de que no dia seguinte às 7:00h uma viatura estaria a nossa disposição. Retornamos ao Jarú em condução fornecida pelo mesmo. Pernoitamos desta forma no hotel para que no dia seguinte iniciássemos o nosso trabalho no próximo seringal selecionado.

### 3.5.2 - Situação Atual do Seringal Canarana

O Seringal CANARANA de propriedade do Sr. AFONSO JOSÉ DOS SANTOS ocupa uma área de 61.800 ha. Das 47 colocações existentes somente 37 permanecem em pleno funcionamento. Cada colocação possui uma média 3 estradas, possuindo aproximadamente 150 árvores cada, com uma produção estimada de 500 kg/ano. As estradas de acesso às colocações apresentavam-se boas.

Sr. Francisco dos Santos, um dos filhos do proprietário é o responsável pela sua administração que em 1973 através da SUDHEVEA vem obtendo financiamento, recuperando deste modo a crise que em anos passados vinha sofrendo com queda de produção sucessiva devido ao grande interesse do proprietário pelo garimpo.



Quadro 1 - Produção Seringal Canarana  
período 1968-73

| ANO  | PRODUÇÃO (kg) |
|------|---------------|
| 1968 | 32.000        |
| 1969 | 28.000        |
| 1970 | 20.000        |
| 1971 | 15.000        |
| 1972 | 12.000        |
| 1973 | 16.000        |

Em 1970 o número de colocações era em número de 12.

A borracha (quilo da p<sup>é</sup>la) é comprado das mãos do se ringueiro, ao preço de Cr\$4,00. O seringalista vende em Porto Velho ao preço de Cr\$6,30.

Um dos grandes problemas encontrados, é durante o pe ríodo do verão, quando o rio JARU seca, impossibilitando a comercia lização das p<sup>é</sup>las.

### 3.6 - VIAGEM AO SERINGAL SETENTA

Como a Rural que nos iria transportar ao seringal en contrava-se com um pequeno defeito a viagem ficou atrasada. Desta forma saímos 11:30 minutos do dia 01 de outubro. O percurso do POP-5 Setor JARU da sede do seringal foi em torno de 1 hora e 30 minutos. Durante a nossa chegada procuramos o Sr. Adhemir o qual não estava. Desta forma procuramos o administrador o Sr. Raimundo Catanhede, o outro proprietário do seringal. Depois de explicarmos os nossos ob jetivos, o mesmo se colocou a nossa disposição. Em um barracão, ce dido pelo mesmo, tratou de nos alojar.

Logo cedo pela manhã, dois mateiros, e dois animais para carregar o equipamento já estavam preparados à nossa disposição, para seguirmos viagem até a Colocação Central, que distava da sede cerca de 22 km. Durante o percurso gastamos cerca de 3 horas e 30 minutos. Depois de almoçarmos mantivemos contacto com o Sr. Gongalo um dos arrendatários do seringal. Por ignorar a capacidade de produção das seringueiras, pois fazia muito tempo que não cortava, aguardamos a chegada dos seus filhos responsáveis pelo corte das mesmas, a fim de que nos indicasse as plantas desejadas.

A tarde do mesmo dia, orientados por estes, iniciamos a coleta de duas matrizes. Permanecemos no referido seringal por um período de três dias. Só coletamos sete matrizes que variaram em torno de 2 a 4 litros de produção por corte, correspondentes a três colocações.

Havíamos liberado o carro do INCRA que estava a nossa disposição pois não havia necessidade durante o período em que permaneceríamos na Colocação Central. Acertamos com o motorista que na próxima sexta-feira, dia 04 de outubro às 16:00h, ele nos aguardasse na sede do seringal, o que de fato ocorreu quando chegamos precisamente às 17:00h. Pernoitamos na sede do seringal, e no dia seguinte partiríamos para Porto Velho.

### 3.6.1 - Retorno do Seringal Setenta a Porto Velho

Às 5:00h da manhã partimos com todo equipamento com destino a Porto Velho na viatura fornecida pelo INCRA. No percurso da sede do seringal, que fica à margem da estrada, ao Hotel Selton em Porto Velho, gastamos 8 horas. Depois de almoçarmos, à tarde, providenciamos serragem para embalagem do material, segunda remessa que seria enviada à Belém.

### 3.6.2 - Situação Atual do Seringal Setenta

O seringal SETENTA está situado às margens da BR 364, a 70 Km de Ariquemes.

Como resultado de informações colhidas, o referido seringal possuía, em anos passados, cerca de 80.000 ha com um total de 600 colocações. A produção anual girava em torno de 300.000 kg de pêlas. A produção nestes últimos anos vem caindo assustadoramente. Menos de 50 colocações estão em funcionamento, e os proprietários enfrentam um problema sério com invasores, o qual está sendo muito difícil solucionar.

O mesmo possui dois proprietários: o Sr. Adhemir Lima Cantanhede que cuida da comercialização e dos problemas externos no que se refere ao seringal. O outro proprietário, o Sr. Raimundo Lima Cantanhede, administra a parte interna do seringal.

Atualmente, parte deste encontra-se arrendado a dois seringueiros. Um dos arrendatários é o Sr. Gonçalo da colocação central, contribui com 10% da produção para o proprietário.

### 3.7 - NOVOS ENTENDIMENTOS COM A ACAR-R0

Na segunda-feira dia 07 de outubro entramos novamente em contacto com ACAR a fim de colher informações de acesso ao seringal BOM JARDIM, o último da nossa relação a ser coletado, em Rondônia. Fomos informados de que o acesso seria por via fluvial descendo o rio Madeira. Haveria necessidade de uma embarcação, o mais breve possível, a fim de que iniciássemos o nosso trabalho. O barco do convênio SUDHEVEA-ACAR-R0 que poderia ficar a nossa disposição encontrava-se com o motor avariado. Ainda pela manhã providenciamos o despacho do material para Belém.

À tarde mantivemos ligeiro contacto com o Sr. Edgar, o proprietário do referido seringal, quanto às possibilidades de exploração do mesmo. Acompanhou-nos nesta ocasião o Dr. Damásio Coutinho, o atual executor do Programa ACAR-SUDHEVEA. Após entendimentos com o Sr. Edgar quanto às referidas possibilidades, o mesmo nos prometeu entregar uma carta de apresentação ao Sr. Raimundo, atual administrador do mesmo. Estávamos certos de em seguida procurarmos o transporte marítimo (Batelão) para ser alugado, mas tendo em vista já encontrar-se bastante tarde, resolvemos deixar para a manhã seguinte.

Na manhã do dia seguinte tratamos logo de providenciar o aluguel do transporte marítimo, a fim de que, na quarta-feira, logo cedo, partíssemos para o referido seringal, pois segundo informações do Sr. Edgar, à tarde torna-se-ia perigoso devido aos temporais que frequentemente ocorrem nesta região do Rio Madeira.

A tarde fomos a procura do Sr. Edgar para receber a carta que havia nos prometido no dia anterior.

### 3.8 - VIAGEM AO SERINGAL BOM JARDIM

O ponto de partida foi o Porto 5º BEC, sendo a viagem no sentido de descida do Rio Madeira. O percurso até o seringal foi gasto em 3 horas. O rio encontrava-se com um pouco de correnteza facilitando a nossa chegada mais rápida, prevista para 4 horas de viagem. Durante o referido percurso observamos o fenômeno da "Terça Caída" muito comum nestas inundações.

A nossa chegada ao seringal efetuou-se precisamente às 11:00h e em seguida nos dirigimos a sede do seringal a procura do Sr. Raimundo. Em seguida almoçamos e logo após, colhemos informações.



À tarde iniciamos a coleta de duas matrizes em dias que se sucederam por um período de 3 dias. A coleta foi feita em 4 estradas da colocação central.

### 3.8.1 - Retorno do Seringal Bom Jardim

Havíamos dispensado o bateleiro, e acertamos o seu retorno no dia 12 de outubro, sábado, o mais cedo possível, a fim de embarcarmos para Porto Velho.

Conforme havíamos combinado às 6:00h da manhã a embarcação chegou. No período de retorno foram gasto 5 horas de viagem, pois estávamos subindo o rio. Na segunda-feira providenciamos a embalagem e o embarque do material para Belém e marcamos a passagem do grupo para o dia 15 de outubro com destino a Rio Branco.

### 3.8.2 - Situação Atual do Seringal Bom Jardim

O seringal BOM JARDIM encontra-se situado a margem esquerda do Rio Madeira que dista cerca de 25 km da cidade de Porto Velho. O seringal é de propriedade do Sr. Hermelindo Brasil e no momento encontra-se arrendado ao Sr. Edgar Brasil, irmão do mesmo.

Existe no seringal cerca de 3 colocações o que o torna relativamente um seringal pequeno, para um total de 10 seringueiros, cuja maioria reside na área da sede. As estradas que compõem as colocações possuem número muito grande de árvores e muitas vezes há necessidade de 2 seringueiros por colocação.

A sua intensidade de corte difere dos demais seringais por ser em número de 3 cortes por semana.

O seringal se encontra em terrenos de várzea sendo que as árvores não se apresentam bastante desenvolvidas.

O seringal está apresentando uma queda de produção acentuada de ano para ano, devida ao êxodo de seringueiros pois segundo o Sr. Raimundo, administrador, o seringueiro não quer mais cortar preferindo muitas vezes outras ocupações. Em anos anteriores sua produção chegou a atingir 12.000 kg/ano, o que atualmente, devido a carência de seringueiros, estima-se em 2 toneladas para o ano de 1974.

### 3.9 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS SERINGAIS DE RONDÔNIA

Estima-se que em Rondônia, existe aproximadamente 200 seringais, sendo 120 destes não registrados na ACAR. Com uma média de 50 seringueiros por seringal, observa-se que este número vem diminuindo cada ano com o êxodo do seringueiro em procura da cidade.

Através da ACAR-RO a SUDHEVEA financia a recuperação de seringais nativos e a formação de seringal de cultivo. Em setembro de 1974 através do mapa informativo mensal da ACAR-RO o movimento de propostas e projetos com financiamento pelo PROBOR apresentou um número de 23 projetos de recuperação de seringais nativos em execução, com 659 colocações abertas. Já em formação de seringal de cultivo existe um projeto em execução, sem nenhum hectare plantado pois o referido encontra-se em fase de preparo da área.

Em relação a projetos contratados, ou seja, projeto com parcelas já liberadas aprovados, existe um número de 23 em recuperação de seringais nativos, com um total de 1.177 colocações. Quanto a formação de seringal de cultivo existe um com 200 ha (Projeto 74 no Município de Guajará Mirim) e recentemente 42 ha (Projeto 74-75 no mesmo Município).

Em conversa mantida com o Dr. Damásio Coutinho atual executor do Programa ACAR-SUDHEVEA existem vários problemas encontrados em relação aos seringais nativos que impossibilitam o andamento dos trabalhos abaixo enumerados:

- a) INVASÕES - Problema que está se tornando muito

comum nos seringais das regiões de colonização do INCRA.

- b) INUNDAÇÃO - Principalmente nas regiões em margens de rios, o qual muitas vezes com as cheias causam a saída do seringueiro da colocação, onde muitas vezes este não volta, permanecendo a colocação pa<sub>ra</sub> ralizada.
- c) ACESSO PARA SUPERVISÃO - Em seringais de grande distância impossibilitando o andamento do trabalho de supervisão.

Para a implantação de seringais de cultivo a ACAR-RO possui atualmente:

2,8 ha de Jardim clonal  
23 ha de viveiros

O material clonal previsto para a implantação destes projetos, já disponível, é o IAN 717, Fx 3899, IAN 873, Fx 2261 e Fx 3810.

Na parte de assistência técnica aos projetos em andamento, até outubro de 1974, existia o seguinte quadro:

Quadro 2 - Assistência técnica aos  
projetos em andamento

| QUALIFICAÇÃO        | QUANTIFICAÇÃO |                  |               |
|---------------------|---------------|------------------|---------------|
|                     | PORTO VELHO   | VILA DE RONDÔNIA | GUAJARÁ MIREM |
| Engº Agrº           | 1             | -                | -             |
| Téc. Agrícola       | 1             | -                | 2             |
| Aux. Administrativo | 3             | -                | 1             |
| Viaturas            | 2             | 1                | 2             |
| Lanchas             | 2             | -                | -             |
| Capataz             | 1             | 1                | 1             |
| Mot. de Lancha      | 2             | -                | -             |
| Enxertador          | 3             | -                | -             |

4 - CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS TRABALHOS REALIZADOS NO ESTADO DO  
ACRE

Prosseguindo o roteiro previamente estabelecido a segunda etapa da expedição, no Acre teve início no dia 15 de outubro tendo como ponto de partida a cidade do Rio Branco onde efetuamos os primeiros contactos com os membros da ACAR-ACRE.

4.1 - ENTENDIMENTOS (INSTITUIÇÕES CONTACTADAS)

4.1.1 - ACAR-ACRE

À tarde, precisamente as 15:00h, horário local, nos dirigimos a ACAR para entrar em contacto com o pessoal quanto as possibilidades e meios capazes de nos conduzir aos seringais. Fomos recebidos por Dr. Francisco das Chagas Ávila Paz o qual relatou a situação atual dos seringais nativos do Acre e as possibilidades no futuro quanto a substituição destes seringais pela implantação de



plantio racional.

Depois de uma ligeira exposição dos nossos objetivos, sugeri fazermos uma busca descendo o Rio Acre, visitando os seringais que margeiam o referido rio. Desta forma nos colocou a lancha do Programa ACAR-SUDHEVEA à nossa disposição durante o período necessário à coleta.

Fomos convidados para visitar (18/10) o novo viveiro instalado no Km 65 e jardins clonais que atenderá ao programa do plantio racional a cargo da referida instituição através financiamento da SUDHEVEA. Fomos acompanhados pelo Agrônomo Pedro Brito Cou<sup>u</sup>tinho responsável por este trabalho.

O viveiro ocupa uma área de 32 ha com um total estimado em 1.450.000 mudas a serem enxertadas, tendo como início o mês de dezembro. Podemos observar um bom estado fitossanitário. São realizadas pulverizações semanais com DITHANE M-45 e uma pulverização mensal com BENLATE, vem obedecendo regularmente todas as práticas rotineiras de tratamentos culturais.

Depois de percorrermos todo o viveiro nos dirigimos ao Jardim Clonal onde existe todo o acervo de material clonal a ser enxertado. Partimos em seguida para a ACAR onde ficou mais uma vez confirmada a nossa viagem para o dia seguinte às 7:00h.

#### 4.2 - SERINGAIS DO BAIXO RIO ACRE

Conforme o nosso acerto às 7:00h aguardávamos a chegada do técnico agrícola Leônidas de Assis que seria um dos nossos acompanhantes, por ser um grande conhecedor dos seringais que margeiam o Rio Acre.

Às 9:30h efetuou-se a chegada do mesmo e em carro fornecido pela ACAR fizemos o transporte do nosso equipamento até o

porto onde a lancha se encontrava. Devido a carência do óleo Diesel para abastecimento do motor da mesma e a cidade encontrar-se em falta do produto, foi motivo mais uma vez do atraso da nossa viagem. Dessa forma nos dirigimos aos órgãos federais como INCRA que poderia nos emprestar o referido produto, o que nos foi negado, pois não trabalhavam com o mesmo. Em seguida partimos para o Hotel a fim de aguardarmos uma segunda decisão da ACAR. Finalmente a nossa partida foi realizada no mesmo dia às 17:30h quando o referido problema foi solucionado.

O percurso durou aproximadamente dois dias. Visitamos todos os seringais que margeiam o rio Acre segundo o roteiro fornecido pela ACAR até o distrito de Rio Branco denominado Porto do Acre, o qual dista cerca de 18 horas da cidade de Rio Branco. Salientamos que não fomos bem sucedidos durante o referido percurso pelos seguintes motivos abaixo assinalados:

- a) A ausência de seringais de produção satisfatória, digna de coleta segundo informações de seringueiros inerentes aos seringais.
- b) A substituição de seringais nativos pelas fazendas de pecuária, sem interesse nenhum dos novos proprietários na exploração da borracha.
- c) Loteamento dos seringais por parte do órgão vinculado ao Governo.

Para uma melhor visão do problema faremos uma síntese destes seringais visitados tomando como base as informações dos seringueiros que possuem ou possuíram algum vínculo com estes seringais.

#### 4.2.1 - Seringal Panorana

Encontra-se atualmente vendido ao Governo para loteamento. Parte das colocações não existe mais e as existentes não estão sendo exploradas.

#### 4.2.2 - Seringal Belo Jardim

Encontra-se na mesma situação do discutido anteriormente, segundo informações do Sr. Gentil, um dos exploradores de uma gleba no antigo seringal. Atualmente o mesmo dedica-se a um pequeno criatório de animais.

#### 4.2.3 - Seringal Liberdade

Encontram-se em igual situação.

#### 4.2.4 - Seringal Catuaba

Fomos informados pelo Sr. José da Silva, quanto as dificuldades de comercialização do produto que o seringalista vem sofrendo em relação a saída do produto clandestinamente sem um prévio conhecimento do seringalista. Isto, segundo o administrador, vem ocorrendo de dois anos para cá com a abertura da nova estrada que dista aproximadamente 2 km da sede. A produção de 1971 foi de 12.000 kg. Em 1972 baixou para 6.000 kg. Existe no mesmo 300 colocações onde 70% destas permanecem vagas. Segundo o mesmo "o seringueiro não quer mais cortar seringa". Visitamos duas colocações que segundo afirmação do seringueiro responsável não existem seringueiras produtivas.

#### 4.2.5 - Seringal Quixada

Segundo informação da ACAR o qual pudemos constatar é um dos seringais mais organizados da região. Não pudemos coletar

por não estar presente o gerente do mesmo, o qual chegaria a tarde.

#### 4.2.6 - Seringal Livramento

Fomos recebidos pelo Sr. Jonas administrador do seringal. Depois de expormos nossos objetivos fomos informados da inexistência das citadas plantas. O seringal está arrendado a 4 seringueiros que contribuem com 10% da produção como forma de pagamento. Foi um dos menores seringais visitados pois possuem somente 4 colocações.

#### 4.2.7 - Seringal Nova Olinda

Fomos informados a procurar o Sr. Nonato. Através de sua filha presente na colocação soubemos que o mesmo estava ausente e somente chegaria à tarde. Observamos a ausência de Tapiri próximo a casa e concluímos que o mesmo não explorava o seringal.

#### 4.2.8 - Seringal Baixa Verde

No referido seringal fomos encaminhados por intermédio do seu administrador à colocação mais próxima cujo seringueiro encontrava-se ausente. Informações, através sua esposa, o mesmo chegaria às 14:00h. Resolvemos desta forma esperá-lo. Depois de algumas horas o mesmo chegou com uma produção de 12 litros para uma estrada de 150 plantas. Concluímos desta forma a ausência de seringueira altamente produtivas, o que foi confirmada pelo seringueiro.

#### 4.2.9 - Seringal Novo Horizonte

Encontra-se vendido a um investidor de Minas Gerais , segundo informação de um dos empregados do antigo seringal. Ocupa uma área de 6.000 ha. Com 17 colocações em épocas remotas, atualmentes.

mente o mesmo permanece estacionário sem nenhuma exploração até o momento.

#### 4.2.10 - Seringal União

Fomos informados de que o Gerente encontrava-se ausente. Desta forma resolvemos dar prosseguimento a nossa viagem.

#### 4.2.11 - Seringal Humaitã

Depois de explanarmos nossos objetivos fomos informados da ausência das referidas plantas. Em seguida o gerente nos encaminhou a 3 colocações confirmando a informação previamente recebida. O seringal possui aproximadamente 60.000 ha, com 60 colocações. Constitue um dos poucos seringais em funcionamento nesta região. A produção gira em torno de 12.000 kg anuais, mas nos últimos anos vem caindo acentuadamente.

#### 4.2.12 - Seringal Bom Destino

Atualmente o mesmo não explora as seringueiras existentes. Informações recebidas até o ano passado o mesmo pertencia a Indústria Beneficiadora de Borracha a BONAL S/A. Ignoramos a causa, mas o mesmo foi vendido parte a um grupo paulista com o objetivo de transformá-lo em pastagens para pecuária. Outrora possuía inúmeras colocações com um número indefinido de seringueiros. Já desanimados quanto a referida coleta resolvemos desta forma, fazer ponto de parada no próximo povoado denominado Porto do Acre, pois a esta altura já estávamos decididos a abandonar totalmente os seringais localizados às margens do Rio Acre.

### 4.3 - PORTO DO ACRE

O povoado de aproximadamente 3.000 habitantes constitui um dos distritos de Rio Branco. Resolvemos desta forma tomar

informações locais quanto aos seringais existentes na região. Fomos recebidos por Sr. Mamede Caruto da Silva sub-prefeito local, o qual após explanarmos nossos objetivos, fomos encaminhados a um ex-seringueiro atualmente funcionário da prefeitura que nos encaminhou a uma colocação de seu conhecimento, onde existia 3 plantas com produção superior a 2 litros de produção. A referida colocação denominada "la. barraca" faz parte do seringal Caqueta que dista 18 Km da margem do Rio Acre. Fizemos o percurso em 3 horas à pé, através de varadouros, levando todo o material necessário.

A referida coleta foi iniciada na manhã do dia seguinte e as 10:00h iniciamos o nosso retorno a Porto do Acre. Ao chegarmos dispensamos a lancha da ACAR e resolvemos na manhã seguinte retornar por via terrestre no ônibus Porto Acre a Rio Branco, pois desta forma recuperaríamos o tempo perdido nos seringais em que não houve coleta.

#### 4.4 - RIO BRANCO NOVOS CONTACTOS

Chegamos às 11:30h e encontramos o Sr. Aké Assis que atualmente ocupa o cargo de Diretor Botânico do Instituto Florístico da Costa do Marfim. O mesmo chegou com a finalidade de se integrar ao grupo, com o objetivo de fazer um estudo sobre a Flora Amazônica.

À tarde providenciamos o despacho do material coletado para Belém, e em seguida partimos para a ACAR, a fim de comunicar a nossa chegada, e ao mesmo tempo acertarmos a nossa próxima viagem. Desta forma o próximo seringal a ser coletado seria o MERCÊS.

#### 4.5 - SERINGAL MERCÊS

A nossa partida para o seringal Mercês estava prevista para as 8:30h do dia 22 de outubro. A ACAR nos colocou a

disposição uma rural, mas tendo em vista o ingresso de mais um com-  
ponente ao grupo, solicitamos uma viatura ao INCRA onde fomos aten-  
didos pelo Dr. Cleber da Silva Dias, atual Delegado Regional e Coor-  
denador de Despesas do referido órgão. Tendo em vista a necessida-  
de de revisão da referida viatura, a qual necessitava de algumas  
horas, decidimos partir no dia seguinte.

A nossa viagem foi efetuada às 8:00h da manhã. O se-  
ringal acha-se situado às margens da estrada Rio Branco - Sena Ma-  
dureira, (Km 55) gastando-se no percurso 60 minutos. Ainda pela ma-  
nhã mantivemos uma pequena reunião com o filho do proprietário, o  
Sr. Antonio Escocio de Farias Filho, que atualmente é responsável  
pela administração do seringal.

Permanecemos 6 dias no mesmo onde efetuamos coleta em  
11 seringueiras, cuja produção variou em torno de 1 a 2,5 litros.  
Retornamos dia 27 em ônibus da linha Sena Madureira - Rio Branco.

#### 4.5.1 - Situação atual do seringal Mercês

Possuidor de uma área de 320.000 ha, atualmente o se-  
ringal constitui uma fonte de investimento para o seu proprietá-  
rio. Este pretende dedicar parte da área em pecuária onde existem  
300 ha de pastagem e parte na exploração racional da Borracha, o  
qual já se encontra com a área preparada para a implantação de 100  
ha financiado pela SUDHEVEA, com assistência técnica da ACAR-ACRE.

Atualmente o seu proprietário não tem interesse na ex-  
ploração do seringal nativo. Os quarenta seringueiros que atualmen-  
te ocupam as antigas colocações são autônomos podendo comerciali-  
zar seu produto livremente.

#### 4.6 - SERINGAL SÃO JOSÉ

Após retorno a Rio Branco, entramos novamente em entendimentos com ACAR-ACRE quanto as informações de acesso no seringal São José, o próximo a ser coletado.

Em condução fornecida pela ACAR, partimos de Rio Branco com destino ao referido seringal. O percurso até o Km 175 foi de 3 horas aproximadamente. Após contacto com pessoas encontradas fomos informados de que do Km 175 até o São José, levaríamos cerca de 3 horas de viagem à pé, cerca de 18 Km. Desta forma providenciamos um mateiro e um animal a fim de que transportasse parte do material até a sede do seringal onde se encontrava o gerente. Durante o percurso houve muita chuva fazendo com que fizéssemos o percurso em mais de 3 horas.

O Sr. Álvaro, Gerente do seringal, embora estivesse com malária, nos possibilitou todas as condições possíveis de alojamento e materiais a fim de nos dirigirmos às colocações. Percorremos tres destas e coletamos 16 matrizes que variaram em torno de 1 a 3 litros. Permanecemos no seringal cerca de 4 dias, tempo suficiente para efetuar a referida coleta.

Retornamos no mesmo dia em ônibus local que faz a linha Porto Velho - Rio Branco.

##### 4.6.1 - Situação atual do Seringal São José

Situado no Km 175 à margem esquerda da Rodovia Rio Branco - Porto Velho, como a maioria dos outros seringais, foi vendido à pecuaristas do sul do país. O Sr. Maximo Damasceno, arrendatário do mesmo permanece sendo até o momento.

A produção média anual gira em torno de 35.000 kg de borracha por ano. Segundo informações do Sr. Álvaro, espera-se uma



produção superior a 40.000 kg para o ano em curso. O mesmo dispõe de 28 colocações, sendo que 17 permanece em pleno funcionamento.

#### 4.7 - INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS SERINGAIS DO ACRE

Existe no Acre cerca de 600 seringais com um número efetivo de aproximadamente 15.000 seringueiros. A produção anual é da ordem de 11.000 toneladas, o que de ano a ano vem caindo gradativamente, como consequência da substituição dos seringais nativos por fazendas de pecuária. Dados fornecidos pela ACAR, no ano de 1972, conforme podemos observar no Quadro 3 existia em 7 municípios total de:

|                       |
|-----------------------|
| 707 seringais         |
| 79.492 estradas       |
| 10.463.476 árvores    |
| 15.463.900 ha         |
| 0,685 árvores/ha      |
| 575 árvores/colocação |

O número de seringueiros vem diminuindo cada ano, tendo como uma das causas principais a venda de seringais.

Através da ACAR-ACRE a SUDHEVEA financia a recuperação de seringais nativos e a formação de seringais de cultivos. Podemos observar no Quadro 4, 21 seringais foram financiados em 1973 num total de 589 colocações. Já em relação a seringais de cultivos, em 1974 foram financiados 17, num total de 1.130 hectares. Para atender aos referidos projetos a ACAR possui um viveiro de 32 hectares com um total estimado em 1.450.000 mudas. A operação de enxertia está prevista para o início de dezembro.

5 - GENERALIDADES SOBRE AS COLETAS NO ACRE E RONDÔNIA

No Território Federal de Rondônia foram coletadas 30 matrizes, enquanto no Estado do Acre foram também coletadas 30, cujas produções variam em torno de 1 a 9 litros conforme o esquema abaixo:

|             |              |
|-------------|--------------|
| 14 matrizes | - 1,0 litros |
| 10 matrizes | - 2,5 litros |
| 16 matrizes | - 2,0 litros |
| 7 matrizes  | - 2,5 litros |
| 7 matrizes  | - 3,0 litros |
| 1 matriz    | - 3,5 litros |
| 3 matrizes  | - 4,0 litros |
| 1 matriz    | - 8,0 litros |
| 1 matriz    | - 9,0 litros |

As circunferências, a 1,00m do solo, variaram de 0,80 a 5,00 de circunferência mínima e circunferência máxima, encontradas nas matrizes coletadas conforme os quadros 8 e 9.

O número de painéis está em função da circunferência do tronco o qual duas destas chegaram a possuir até 10 destes como é o caso das matrizes 26 e 32 coletadas em Rondônia.

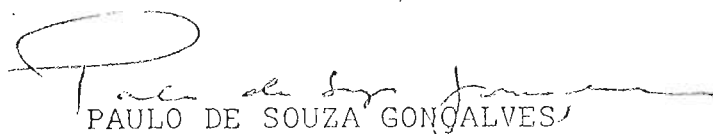
As disposições dos painéis obedecem aos cortes da esquerda para a direita (ED), da direita para a esquerda (DE), Espinha de Peixe (EP) podendo ser cortados de cima para baixo como de baixo para cima. Uma seringueira pode apresentar todos estes tipos de cortes.

Quanto ao aspecto fitossanitário das matrizes coletadas no Acre e Rondônia, de uma maneira geral apresentaram uma incidência relativamente baixa de *Microcyclus ulei*. Este aspecto já era de se esperar pois como sabemos, os seringais nativos em geral

não são severamente atacados pelo referido patógeno.

Já em relação ao fungo *Catacauma huberi* muito comum nos seringais nativos da Amazônia, foi encontrado na matriz 40, coletada em Rondônia e nas matrizes 36, 60, 69 e 80, coletadas no Acre. Um caso de Brown East (seca do painel) foi evidenciada na matriz 20, coletada em Rondônia.

Belém, 18 de novembro de 1974



PAULO DE SOUZA GONÇALVES

Engº Agrº do Instituto de Pesquisa  
Agropecuária do Leste - EMBRAPA/IPEAL



ISMAEL DE JESUS MATOS VIÉGAS  
Engº Agrº do Instituto de Pesquisa  
Agropecuária do Norte - EMBRAPA/IPEAN

PG.IV/inc.-

6. ANEXOS

6.1 - Quadro 3 - Informações sobre a exploração de borracha no Acre - Ano de 1972

| MUNICÍPIOS      | Número de seringais existentes | Número de estradas | Média de árvore por estrada | Número total de árvores | Superfície em ha | Número de árvores por ha | Número de seringais | Produção média por seringueiras kg/ano |
|-----------------|--------------------------------|--------------------|-----------------------------|-------------------------|------------------|--------------------------|---------------------|--|
| Rio Branco      | 85                             | 13.997             | 151                         | 2.113.547               | 1.942.700        | 1,087                    | 1.982               | 685                                    |
| Xapuri          | 50                             | 5.820              | 148                         | 861.360                 | 813.700          | 1,058                    | 1.178               | 527                                    |
| Brasiléia       | 27                             | 5.527              | 155                         | 856.685                 | 623.200          | 1,374                    | 368                 | 542                                    |
| Sena Madureira  | 125                            | 20.642             | 119                         | 2.456.398               | 4.575.000        | 0,536                    | 2.467               | 543                                    |
| Feijó           | 93                             | 9.554              | 118                         | 1.127.372               | 1.963.200        | 0,574                    | 1.845               | 419                                    |
| Tarauacá        | 163                            | 11.355             | 122                         | 1.385.310               | 2.209.900        | 0,626                    | 2.298               | 416                                    |
| Cruzeiro do Sul | 164                            | 12.597             | 132                         | 1.662.804               | 3.131.200        | 0,531                    | 2.140               | 378                                    |
| TOTAL ACRE      | 707                            | 79.492             | 136                         | 10.463.476              | 15.258.900       | 0,685                    | 12.278              | 500                                    |

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Fonte: ACAR - ACRE



6.2 - Quadro 4 - Recuperação de Seringais Nativos e Plantio Seringais de Cultivo 1973-74

| MUNICÍPIO       | RECUPERAÇÃO 1973 |           | PLANTIO 1974 |           |
|-----------------|------------------|-----------|--------------|-----------|
|                 | SERINGAIS        | COLÓCAÇÃO | SERINGAIS    | ÁREA (ha) |
| Rio Branco      | 4                | 68        | 6            | 750       |
| Xapuri          | 2                | 14        | 4            | 265       |
| Brasiléia       | -                | -         | -            | -         |
| Feijo           | -                | -         | 3            | 35        |
| Sema Madureira  | -                | -         | 1            | 10        |
| Cruzeiro do Sul | 15               | 507       | 2            | 65        |
| Taravacá        | -                | -         | 1            | 5         |
| TOTAL           | 21               | 589       | 17           | 1130      |

## 6.3. Quadro 5 - Mapa de enxertia

| MATRIZ  | Nº de enxertos<br>feitos | DATA     | PROCEDÊNCIA |
|---------|--------------------------|----------|-------------|
| AC - 52 | 24                       | 25/10/74 | ACRE        |
| AC - 53 | 10                       | 25/10/74 | ACRE        |
| AC - 54 | 36                       | 25/10/74 | ACRE        |
| AC - 55 | 8                        | 30/10/74 | ACRE        |
| AC - 56 | 26                       | 30/10/74 | ACRE        |
| AC - 57 | 6                        | 30/10/74 | ACRE        |
| AC - 58 | 28                       | 30/10/74 | ACRE        |
| AC - 59 | 5                        | 30/10/74 | ACRE        |
| AC - 60 | 10                       | 31/10/74 | ACRE        |
| AC - 61 | 37                       | 31/10/74 | ACRE        |
| AC - 62 | 10                       | 31/10/74 | ACRE        |
| AC - 63 | 5                        | 31/10/74 | ACRE        |
| AC - 64 | 4                        | 31/10/74 | ACRE        |
| AC - 65 | 10                       | 31/10/74 | ACRE        |
| AC - 66 | 18                       | 06/11/74 | ACRE        |
| AC - 67 | 19                       | 06/11/74 | ACRE        |
| AC - 68 | 23                       | 06/11/74 | ACRE        |
| AC - 69 | 6                        | 07/11/74 | ACRE        |
| AC - 70 | 7                        | 07/11/74 | ACRE        |
| AC - 71 | 17                       | 07/11/74 | ACRE        |
| AC - 72 | 10                       | 07/11/74 | ACRE        |
| AC - 73 | 7                        | 08/11/74 | ACRE        |
| AC - 74 | 30                       | 07/11/74 | ACRE        |
| AC - 75 | 8                        | 07/11/74 | ACRE        |
| AC - 76 | 9                        | 07/11/74 | ACRE        |
| AC - 77 | 6                        | 08/11/74 | ACRE        |
| AC - 78 | 18                       | 08/11/74 | ACRE        |
| AC - 79 | 10                       | 08/11/74 | ACRE        |
| AC - 80 | 10                       | 08/11/74 | ACRE        |
| AC - 81 | 23                       | 08/11/74 | ACRE        |

| MATRIZ  | Nº de enxertos<br>feitos | DATA     | PROCEDÊNCIA |
|---------|--------------------------|----------|-------------|
| RO - 33 | 20                       | 03/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 34 | 18                       | 03/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 35 | 15                       | 03/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 36 | 6                        | 03/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 37 | 4                        | 04/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 38 | 26                       | 04/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 39 | 7                        | 04/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 40 | 8                        | 04/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 41 | 37                       | 04/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 42 | 7                        | 04/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 43 | 12                       | 04/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 44 | 7                        | 04/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 45 | 8                        | 04/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 46 | 9                        | 04/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 47 | 5                        | 11/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 48 | 3                        | 11/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 49 | 7                        | 11/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 50 | 7                        | 11/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 51 | 12                       | 11/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 52 | 14                       | 11/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 53 | 7                        | 11/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 54 | 8                        | 11/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 55 | 32                       | 15/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 56 | 7                        | 15/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 57 | 14                       | 15/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 58 | 18                       | 15/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 59 | 12                       | 15/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 60 | 27                       | 15/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 61 | 11                       | 15/10/74 | RONDÔNIA    |
| RO - 62 | 5                        | 15/10/74 | RONDÔNIA    |

Obs.: O referido material encontra-se enxertado em viveiros da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

6.4 - Quadro 6 - Seringais, colocações e estradas coletadas em 1974.

| LOCAL                                | SERINGAL | COLOCAÇÕES    | ESTRADA                | COLETA                                      |                |   |
|--------------------------------------|----------|---------------|------------------------|---|----------------|---|
| Território<br>Federal de<br>Rondônia | Canarana | Canarana      | Sede                   | 3   |                |   |
|                                      |          |               | Tacy                   | 2   |                |   |
|                                      |          |               | Escondido              | 2   |                |   |
|                                      |          |               | Cachoeiro              | 3   |                |   |
|                                      |          |               | Boa Vista              | Nova  | 1              |   |
|                                      |          |               |                        | Centro                                      | 1              |   |
|                                      |          |               | Trinta e Oito<br>David | Trinta e Oito<br>David                      | De Porta       | 1 |
|                                      |          |               |                        |   | De Porta       | 1 |
|                                      |          |               | Setenta                | Morada Nova<br>Vista Alegre<br>Nova Vitória | De Porta       | 1 |
|                                      |          |               |                        |   | 7 Léguas       | 3 |
|                                      |          |               |                        |   | Serra          | 4 |
|                                      |          |               | Bom Jardim             | Centro                                      | Aidê           | 1 |
|                                      |          |               |                        |   | Cacimba        | 3 |
|                                      |          |               |                        |   | Varador        | 3 |
| Campinho                             | 1        |               |                        |   |                |   |
| Estado do<br>Acre                    | Caqueta  | 1a. Barraca   | Taquari                | 3   |                |   |
|                                      |          |               | Mercês                 | Joazeiro                                    | Chico Patrício | 6 |
|                                      |          |               |                        |   | Jarina Velha   | 3 |
|                                      | Jacaré   | 2             |                        |   |                |   |
|                                      | São José | Pedro Antonio | Pedro Antonio          | Escada                                      | 2              |   |
|                                      |          |               |                        | Nova  | 2              |   |
|                                      |          |               | Olho D'Água            | Olho D'Água                                 | Porta          | 4 |
|                                      |          |               |                        |   | Centro         | 2 |
|                                      |          | República     | Porta                  | 6   |                |   |



## 6.5 - Quadro 7 - Seringais visitados no Território Federal de Rondonia e Estado do Acre - 74

| Seringal       | Região                         | Área<br>(ha) | Colocações<br>Existentes | Colocações<br>Funcionament | Colocações<br>Visitadas | Árvores<br>Coletadas | Produção (kg/arc) |        | Situação<br>Atual     |
|----------------|--------------------------------|--------------|--------------------------|----------------------------|-------------------------|----------------------|-------------------|--------|-----------------------|
|                |                                |              |                          |                            |                         |                      | Anteriores        | Atual  |                       |
| Canarana       | Jaru-Rondonia                  | 61.800ha     | 47                       | 37                         | 4                       | 14                   | 12.000            | 16.000 | Exploração            |
| Setenta        | Jaru-Rondonia                  | 80.000ha     | 600                      | 40                         | 3                       | 8                    | -                 | -      | Exploração            |
| Bom Jardim     | Margem Madeira<br>Rondonia     | -            | 3                        | 3                          | 2                       | 8                    | 10.000            | 2.000  | Exploração            |
| Panorana       | Margem R.Acre-<br>Ac.          | -            | -                        | -                          | -                       | -                    | -                 | -      | Loteamento            |
| Belo Jardim    | "                              | -            | -                        | -                          | -                       | -                    | -                 | -      | Loteamento            |
| Liberdade      | "                              | -            | -                        | -                          | -                       | -                    | -                 | -      | Loteamento            |
| Catuaba        | "                              | -            | 300                      | 100                        | -                       | -                    | 8.000             | 6.000  | Exploração            |
| Quixada        | "                              | -            | -                        | -                          | -                       | -                    | -                 | -      | Exploração            |
| Livramento     | "                              | -            | 4                        | 4                          | -                       | -                    | -                 | -      | Exploração            |
| Nova Olinda    | "                              | -            | -                        | -                          | -                       | -                    | -                 | -      |                       |
| Baixa Verde    | "                              | 150.000      | 14                       | 14                         | 3                       | -                    | 10.000            | 6.000  | Exploração            |
| Novo Horizonte | "                              | 6.000        | 17                       | 4                          | 1                       | -                    | 12.000            | 5.000  | Subst.p/Pecuária      |
| União          | "                              | -            | -                        | -                          | -                       | -                    | -                 | -      |                       |
| Humaita        | "                              | 60.000       | 60                       | 60                         | 3                       | -                    | 12.000            | -      | Exploração            |
| Bom Destino    | "                              | -            | -                        | -                          | -                       | -                    | -                 | -      | Subst.p/Pecuária      |
| Caqueta        | Porto do Acre-<br>Acre         | 20.000       | 45                       | 17                         | 1                       | 3                    | 60.000            | 6.000  | Exploração            |
| Mercês         | Rodovia R.Bran-<br>co-Brasília | 320.000      | 600                      | 40                         | 2                       | 11                   | 350.000           | 10.000 | Pecuária e S.Racional |
| São José       | Rod.Rio Branco<br>P. Velho     | 35.000       | 28                       | 17                         | 3                       | 16                   | 34.000            | 40.000 | Futura Subst.Pecuária |

6.6 - Quadro 8 - RELAÇÃO DAS MATRIZES COLETADAS EM RONDONIA

| MATRIZ NÚMERO                        | 33                | 34                     | 35                | 36                     | 37        | 38        | 39        | 40        |
|--------------------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| - Seringal                           | Canarana          | Canarana               | Canarana          | Canarana               | Canarana  | Canarana  | Canarana  | Canarana  |
| - Colocação                          | Canarana          | Canarana               | Canarana          | Canarana               | Canarana  | Canarana  | Canarana  | Canarana  |
| - Estrada                            | Cachoeira         | Cachoeira              | Cachoeira         | Tacy                   | Sede      | Sede      | Sede      | Tacy      |
| - Distância (hora)                   | 0,25              | 0,09                   | 0,03              | 0,25                   | 0,03      | 0,03      | 0,10      | 0,40      |
| - Produção Média da Estrada (litros) | 32,0              | 32,0                   | 32,0              | 30,0                   | 35,0      | 35,0      | 35,0      | 30,0      |
| - Número de Árvores da Estrada       | 140               | 140                    | 140               | 150                    | 190       | 190       | 190       | 150       |
| - Circunferência (m)                 | 2,60              | 2,85                   | 2,15              | 2,45                   | 0,95      | 1,73      | 1,90      | 1,65      |
| - Fuste (m)                          | 26,0              | 22,0                   | 16,0              | 20,0                   | 18,0      | 10,0      | 18,0      | 14,5      |
| - Espessura de casca (mm)            | 15,0              | 14,0                   | 10,0              | 12,0                   | 10,0      | 11,0      | 10,0      | 8,5       |
| - Produção da Matriz (l)             | 3,0               | 2,5                    | 3,0               | 4,0                    | 2,0       | 2,0       | 2,0       | 2,0       |
| - Número de Painéis                  | 3                 | 4                      | 3                 | 4                      | 2         | 2         | 2         | 2         |
| - Frequência de Corte/dias           | 3/3               | 3/3                    | 3/3               | 3/3                    | 3/3       | 3/3       | 3/3       | 3/3       |
| - Altura dos Painéis (m)             | 0,70 0,10<br>0,12 | 0,85 0,75 0,25<br>0,25 | 0,55 0,66,084     | 1,03 1,10<br>1,40 0,90 | 0,96 1,00 | 2,0 3,0   | 1,10 0,40 | 0,02 0,03 |
| - Disposição dos Painéis             | DE DE DE          | ED DE DE ED            | ED ED ED          | DE ED DE<br>ED         | DE ED     | ED ED     | ED DE     | ED DE     |
| - Extensão dos Painéis               | 0,45 0,40<br>0,45 | 0,35 0,35<br>0,39 0,35 | 0,35 0,34<br>0,34 | 0,30 0,27<br>0,29 0,30 | 0,38 0,35 | 0,45 0,40 | 0,35 0,35 | 0,31 0,30 |
| - Estado Fitossanitário              | Bom               | M.ulei                 | Bom               | M.ulei e ca<br>tacauna | Bom       | M.ulei    | Bom       | M.ulei    |
| - Altura da Coleta (m)               | 30,0              | 36,0                   | 27,0              | 30,0                   | 26,0      | 26,0      | 28,0      | 29,0      |
| - Tempo Gasto (minutos)              | 30,0              | 28,0                   | 40,0              | 35,0                   | 30,0      | 35,0      | 17,0      | 23,0      |
| - Coloração da Casca                 | Roxa              | Vermelha               | Vermelha          | Roxa                   | Roxa      | Roxa      | Roxa      | Roxa      |



Continuação

| MATRIZ NÚMERO                        | 41                | 42                     | 43                          | 44                     | 45                  | 46                                  | 47   | 48             |
|--------------------------------------|-------------------|------------------------|-----------------------------|------------------------|---------------------|-------------------------------------|--|----------------|
| - Seringal                           | Canarana          | Canarana               | Canarana                    | Canarana               | Canarana            | Canarana                            | Seringal 70  | Seringal 70    |
| - Coloração                          | Canarana          | Canarana               | Boa Vista                   | Boa Vista              | Trinta e Oito       | David                               | Morada Nova  | Vista Alegre   |
| - Estrada                            | Escondido         | Escondido              | Nova                        | Centro                 | Porta               | Porta                               | Porta  | Sete Léguas    |
| - Distância (hora)                   | 0,20              | 0,05                   | 0,30                        | 0,30                   | 1,0                 | 3,30                                | 0,10   | 0,23           |
| - Produção Média da Estrada (litros) | 30,0              | 30,0                   | 31,0                        | 35,0                   | 35,0                | 35,0                                | 35,0   | 30,0           |
| - Número de Árvores da estrada       | 180               | 180                    | 183                         | 136                    | 180                 | 140                                 | 140  | 190            |
| - Circunferência (m)                 | 2,0               | 2,40                   | 3,46                        | 2,36                   | 2,91                | 3,00                                | 2,80   | 2,0            |
| - Fuste (m)                          | 17,0              | 16,0                   | 19,0                        | 22,0                   | 21,0                | 18,0                                | 30,5   | 22             |
| - Espessura de Casca (mm)            | 11                | 13                     | 12,5                        | 12,5                   | 15,0                | 12,0                                | 10,0   | 11,0           |
| - Produção da Matriz (l)             | 3,5               | 4,0                    | 2,0                         | 2,5                    | 8,0                 | 9,0                                 | 2,5  | 6,5            |
| - Número de Painéis                  | 3                 | 4                      | 5                           | 4                      | 4                   | 5                                   | 10   | 3              |
| - Frequência de Corte/dias           | 3/3               | 3/3                    | 3/3                         | 3/3                    | 3/3                 | 3/3                                 | 3/3  | 3/3            |
| - Altura dos Painéis (m)             | 0,75 0,85<br>0,90 | 0,90 0,87 0,72<br>0,90 | 1,19 1,26 1,22<br>1,20 1,12 | 1,13 1,23<br>1,23 1,16 | 1,30 1,40 1,70 2,10 | 1,70 1,65<br>1,60 1,70 1,80<br>1,75 | 1,45 2,15 2,00<br>1,15 2,00 0,20<br>0,23 0,30 0,06<br>0,12 | 1,10 1,17 1,07 |
| - Disposição dos Painéis             | EP DE EP          | DE DE DE ED            | DE DE ED ED ED              | ED DE ED ED            | ED DE ED DE         | DE DE DE ED<br>ED DE                | DE ED ED ED DE<br>EP ED EP ED EP                           | DE ED DE       |
| - Extensão dos Painéis               | 0,30 0,25<br>0,19 | 0,30 0,30 0,30<br>0,30 | 0,30 0,31 0,27<br>0,31 0,33 | 0,26 0,24<br>0,30 0,32 | 0,15 0,12 0,11 0,19 | 0,20 0,34 0,22<br>0,35 0,32         | 0,33 0,35 0,30<br>0,26 0,25 0,22<br>0,40 0,23 0,30<br>0,25 | 0,35 0,36 0,40 |
| - Estado Fitossanitário              | B.B.Painel        | Bom                    | M.ulei                      | M.ulei                 | M.ulei              | Bom                                 | Bom  | Bom            |
| - Altura da Coleta (m)               | 30,0              | 35,0                   | 34,0                        | 29,0                   | 32,0                | 24,0                                | 35,0   | 30,0           |
| - Tempo Gasto (minutos)              | 25                | 43                     | 30                          | 20                     | 15                  | 15                                  | 20   | 20             |
| - Coloração da Casca                 | Roxa              | Vermelha               | Vermelha                    | Branca                 | Roxa                | Vermelha                            | Branca   | Branca         |

Continuação

| MATRIZ NÚMERO                        | 49                     | 50             | 51                               | 52                     | 53  | 54  | 54                     | 56         |
|--------------------------------------|------------------------|----------------|----------------------------------|------------------------|---|---|------------------------|------------|
| - Seringal                           | Setenta                | Setenta        | Setenta                          | Setenta                | Setenta   | Setenta                                       | Bom Jardim             | Bom Jardim |
| - Coloração                          | Vista Alegre           | Vista Alegre   | Nova Vitoria                     | Nova Vitoria           | Nova Vitoria  | Nova Vitoria                                  | Centro                 | Centro     |
| - Estrada                            | Sete Léguas            | Sete Léguas    | Serra                            | Serra                  | Serra   | Varador                                       | Aidê                   | Cacimba    |
| - Distância (hora)                   | 0,03                   | 0,20           | 0,05                             | 0,12                   | 0,20  | 0,25  | 0,10                   | 0,30       |
| - Produção média da Estrada (Litros) | 24,0                   | 24,0           | 32,0                             | 32,0                   | 32,0  | 24,0  | 20,0                   | 22,0       |
| - Número de Árvore da Estrada        | 190                    | 190            | 250                              | 250                    | 250   | 159   | 355                    | 225        |
| - Circunferência (m)                 | 2,30                   | 1,50           | 2,56                             | 2,50                   | 4,85  | 5,0   | 3,20                   | 1,41       |
| - Fuste (m)                          | 21                     | 24             | 23                               | 24                     | 4,85  | 5,0   | 3,20                   | 1,41       |
| - Espessura de Casca (mm)            | 12,5                   | 12,0           | 13,0                             | 15,0                   | 13,0  | 10,0  | 10,0                   | 11,0       |
| - Produção da Matriz (l)             | 2,0                    | 2,0            | 2,5                              | 2,0                    | 3,0   | 4,0   | 2,0                    | 1,5        |
| - Número de Painéis                  | 4                      | 3              | 6                                | 4                      | 10  | 8   | 4                      | 2          |
| - Frequência de Corte/dias           | 3/3                    | 3/3            | 3/3                              | 3/3                    | 3/3   | 3/3   | 2/2                    | 2/2        |
| - Altura dos Painéis (m)             | 0,35 1,32<br>0,30 0,28 | 1,08 0,66 0,45 | 1,0 0,30 0,78<br>1,10 0,12 0,25  | 1,04 0,70<br>0,40 1,50 | 0,80 0,90 0,85 1,05<br>0,83 0,95 1,00 0,93<br>0,90 0,88 | 1,35 2,00 1,70<br>1,10 1,15 1,30<br>0,70 0,60 | 5,85 5,50 6,00<br>2,00 | 0,63 0,05  |
| - Disposição dos Painéis             | DE ED DE DE            | ED DE ED       | ED DE DE ED ED<br>ED             | DE DE DE ED            | ED DE DE DE DE DE<br>DE DE ED ED                        | ED ED ED ED<br>DE ED ED ED                    | DE DE ED DE            | DE ED      |
| - Extensão dos Painéis (m)           | 0,44 0,29<br>0,50 0,33 | 0,28 0,35 0,35 | 0,28 0,25 0,32<br>0,20 0,30 0,30 | 0,24 0,30<br>0,20 0,25 | 0,30 0,28 0,29 0,25<br>0,31 0,30 0,30 0,20<br>0,30 0,28 | 0,60 0,45 0,30<br>0,30 0,25 0,30<br>0,23 0,20 | 0,30 0,30 0,30<br>0,30 | 0,30 0,30  |
| - Estado Fitossanitário              | Bom                    | Bom            | Bom                              | Bom                    | Bom   | Bom   | Bom                    | M.ulei     |
| - Altura da Coleta (m)               | 32,0                   | 28,0           | 32,0                             | 25,0                   | 34,0  | 28,0  | 26,0                   | 25,5       |
| - Tempo Gasto (minutos)              | 25                     | 20             | 33                               | 30                     | 32  | 100   | 25                     | 13         |
| - Coloração da Casca                 | Branca                 | Vermelha       | Branca                           | Roxa                   | Roxa  | Roxa  | Branca                 | Vermelha   |

Continuação

| MATRIZ NÚMERO                        | 57         | 58             | 59         | 60         | 61               | 62             |
|--------------------------------------|------------|----------------|------------|------------|------------------|----------------|
| - Seringal                           | Bom Jardim | Bom Jardim     | Bom Jardim | Bom Jardim | Bom Jardim       | Bom Jardim     |
| - Colocação                          | Centro     | Centro         | Centro     | Centro     | Centro           | Centro         |
| - Estrada                            | Cacimba    | Cacimba        | Varador    | Varador    | Varador          | Campinho       |
| - Distância (hora)                   | 0,05       | 0,10           | 0,10       | 0,05       | 0,15             | 0,05           |
| - Produção Média da Estrada (litros) | 22         | 22             | 36         | 36         | 36               | 20             |
| - Número de Árvores da Estrada       | 225        | 225            | 365        | 365        | 365              | 225            |
| - Circunferência (m)                 | 1,52       | 1,85           | 1,60       | 1,04       | 1,55             | 2,46           |
| - Fuste (m)                          | 20         | 16             | 14         | 10         | 20               | 16             |
| - Espessura da Casca (mm)            | 7,0        | 7,0            | 9,0        | 7,0        | 7,0              | 7,0            |
| - Produção da Matriz (l)             | 1,5        | 1,5            | 1,0        | 1,0        | 1,0              | 1,0            |
| - Número de Painéis                  | 2          | 3              | 2          | 2          | 2                | 3              |
| - Frequência de Corte/dias           | 2/2        | 2/2            | 2/2        | 2/2        | 2/2              | 2/2            |
| - Altura dos Painéis (m)             | 0,90 0,10  | 1,40 1,50 1,67 | 2,50 0,02  | 2,50 0,10  | 1,42 1,83        | 0,10 1,35 0,82 |
| - Disposição dos Painéis             | DE ED      | ED DE ED       | ED DE      | ED DE      | DE ED            | DE ED ED       |
| - Extensão dos Painéis (m)           | 0,27 0,32  | 0,21 0,25 0,20 | 0,23 0,30  | 0,25 0,22  | 0,20 0,20        | 0,35 0,30 0,35 |
| - Estado Fitossanitário              | Bom        | Bom            | Bom        | M.ulei     | Catacauma M.ulei | Bom            |
| - Altura da Coleta (m)               | 25         | 22             | 24         | 16         | 24,5             | 27             |
| - Tempo Gasto (minutos)              | 15         | 32             | 25         | 20         | 20               | 34             |
| - Coloração da Casca                 | Branca     | Vermelha       | Vermelha   | Roxa       | Roxa             | Roxa           |

6.7 - Quadro 9 - RELAÇÃO DAS MATRIZES COLETADAS NO ACRE

| MATRIZ NÚMERO                        | 52          | 53             | 54             | 55             | 56                   | 57             | 58              | 59             |
|--------------------------------------|-------------|----------------|----------------|----------------|----------------------|----------------|-----------------|----------------|
| - Seringal                           | Caquetá     | Caquetá        | Caquetá        | Mercês         | Mercês               | Mercês         | Mercês          | Mercês         |
| - Colocação                          | 1a. Barraca | 1a. Barraca    | 1a. Barraca    | Joazeiro       | Joazeiro             | Joazeiro       |                 |                |
| - Estrada                            | Taquari     | Taquari        | Taquari        | Chico Patrício | Chico Patrício       | Chico Patrício | Chico Patrício  | Chico Patrício |
| - Distância (hora)                   | 0,17        | 0,40           | 0,20           | 0,20           | 0,20                 | 0,35           | 0,5             | 0,15           |
| - Produção média da Estrada (litros) | 12,0        | 12,0           | 12,0           | 32,0           | 32,0                 | 32,0           | 32,0            | 32,0           |
| - Número de árvores da estrada       | 150         | 150            | 150            | 96             | 96                   | 96             | 96              | 96             |
| - Circunferência (m)                 | 1,60        | 2,82           | 2,40           | 1,80           | 3,80                 | 1,75           | 2,83            | 3,15           |
| - Fuste (m)                          | 18,0        | 24,0           | 24,0           | 18,0           | 20,0                 | 18,0           | 14,0            | 18,0           |
| - Espessura de casca (mm)            | 13,0        | 11,0           | 14,0           | 10,0           | 13,0                 | 7,0            | 18,0            | 12,0           |
| - Produção da matriz (l)             | 1,0         | 3,0            | 2,0            | 1,5            | 2,0                  | 1,5            | 1,5             | 1,5            |
| - Número de painéis                  | 2           | 3              | 3              | 2              | 4                    | 2              | 3               | 3              |
| - Frequência de corte (dias)         | 3/3         | 3/3            | 3/3            | 3/3            | 3/3                  | 3/3            | 3/3             | 3/3            |
| - Altura dos Painéis (m)             | 0,50; 1,45  | 0,90;0,20;0,40 | 1,10;0,50;1,70 | 0,15;0,30      | 0,40;0,10;0,55;0,10  | 0,90;1,02      | 0,23; 0,55;1,20 | 1,05; 90; 60   |
| - Disposição dos Painéis             | ED/ED       | DE ED DE       | DE ED DE       | ED ED          | DE; DE ED ED         | ED ED          | DE DE DE        | ED ED ED       |
| - Extensão dos Painéis (m)           | 0,31; 0,40  | 0,35;0,35;0,40 | 0,39;0,40;0,40 | 0,22 0,22      | 0,30; 0,28;0,30;0,32 | 0,30; 0,28     | 0,30;0,25       | 0,35 0,31 0,24 |
| - Estado Fitossanitário              | BOM         | BOM            | REGULAR        | M. ulei        | Catacauma            | M. ulei        | BOM             | BCM            |
| - Altura da Coleta (m)               | 28          | 36             | 29             | 26             | 28                   | 18             | 29              | 27             |
| - Tempo Gasto (minutos)              | 10          | 26             | 15             | 28             | 45                   | 12             | 28              | 38             |
| - Coloração da casca                 | Roxa        | Roxa           | Roxa           | Roxa           | Roxa                 | Roxa           | Roxa            | Vermelha       |

(continua)

Continuação

| MATRIZ NÚMERO                           | 60                  | 61           | 62              | 63                                      | 64        | 65        | 66             | 67                  |
|---|---------------------|--------------|-----------------|---|-----------|-----------|----------------|---------------------|
| - Seringal                              | Mercês              | Mercês       | Mercês          | Mercês                                  | Mercês    | Mercês    | São José       | São José            |
| - Coloração                             | Joazeiro            | Joazeiro     | Joazeiro        | Joazeiro                                | Joazeiro  | Joazeiro  | Pedro Antonio  | Pedro Antonio       |
| - Estrada                               | Chico Patri-<br>cio | Jarina Velha | Jarina Velha    | Jarina Velha                            | Jacaré    | Jacaré    | Escada         | Estrada Nova        |
| - Distância (hora)                      | 0,03                | 0,37         | 0,03            | 0,25                                    | 0,05      | 0,05      | 1,10           | 0,23                |
| - Produção Média da Estrada<br>(Litros) | 32                  | 32           | 32              | 32                                      | 28        | 28        | 18             | 18                  |
| - Número de árvores da Estrada          | 96                  | 150          | 150             | 150                                     | 96        | 96        | 180            | 198                 |
| - Circunferência (m)                    | 2,20                | 1,24         | 2,15            | 2,30                                    | 1,70      | 1,90      | 2,20           | 2,00                |
| - Fuste (metros)                        | 20,0                | 17,0         | 18,0            | 17                                      | 18        | 21        | 20             | 11                  |
| - Espessura de casca (mm)               | 10,0                | 9,0          | 10,0            | 11,0                                    | 8,5       | 7,0       | 9,5            | 7,0                 |
| - Produção da Matriz (l)                | 1,5                 | 1,0          | 1,0             | 2,5                                     | 1,5       | 1,5       | 1,0            | 1,0                 |
| - Número de Painéis                     | 2                   | 2            | 3               | 6                                       | 2         | 2         | 3              | 3                   |
| - Frequência de corte/dias              | 3/3                 | 3/3          | 3/3             | 3/3                                     | 3/3       | 3/3       | 3/3            | 3/3                 |
| - Altura dos Painéis (m)                | 0,85; 0,85          | 0,30; 1,05   | 2,90; 2,34 0,25 | 0,40 0,10<br>0,30 2,50<br>2,0 0,20      | 0,10 0,40 | 0,50 0,60 | 0,35 1,50 1,20 | 1,00/1,50/1,00      |
| - Disposição dos Painéis                | ED ED               | DE ED        | ED ED ED        | ED DE ED ED<br>ED ED                    | ED ED     | DE DE     | DE DE DE       | DE ED DE            |
| - Extensão dos Painéis                  | 0,35 0,35           | 0,45 0,50    | 0,44 0,45 0,55  | 0,40;0,40 ;<br>0,60;0,40 ;<br>0,50;0,65 | 0,40 0,30 | 0,45 0,40 | 0,50 0,40 0,40 | 0,35 0,30 0,35      |
| - Estado Fitossanitário                 | Catacauma           | M. ulei      | Bom             | Bom                                     | Bom       | Bom       | M. ulei        | Vestisios de M.ulei |
| - Altura da Coleta                      | 28                  | 25           | 26              | 23                                      | 28        | 31        | 26             | 24                  |
| - Tempo Gasto (Minutos)                 | 20                  | 10           | 70              | 22                                      | 12        | 25        | 9              | 20                  |
| - Coloração da Casca                    | Vermelha            | Branca       | Vermelha        | Roxa                                    | Roxa      | Vermelha  | Roxa           | Vermelha            |

Continuação

| MATRIZ NÚMERO                        | 68             | 69                     | 70             | 71        | 72              | 73             | 74        | 75             |
|--------------------------------------|----------------|------------------------|----------------|-----------|-----------------|----------------|-----------|----------------|
| - Seringal                           | São José       | São José               | São José       | São José  | São José        | São José       | São José  | São José       |
| - Colocação                          | Pedro Antonio  | Pedro Antonio          | Olho d'água    | Republica | Republica       | Republica      | República | República      |
| - Estrada                            | Estrada nova   | Escada                 | Porta          | Porta     | Porta           | Porta          | Porta     | Porta          |
| - Distância (hora)                   | 0,15           | 0,15                   | 0,41           | 0,35      | 0,01            | 0,10           | 0,05      | 0,20           |
| - Produção média da estrada (litros) | 18             | 18                     | 30             | 40        | 40              | 40             | 24        | 28             |
| - Número de árvores da estrada       | 198            | 180                    | 160            | 200       | 200             | 200            | 160       | 140            |
| - Circunferência (m)                 | 2,00           | 3,20                   | 2,25           | 0,80      | 2,30            | 1,90           | 1,40      | 1,98           |
| - Fuste (metros)                     | 16             | 18                     | 19             | 13        | 16              | 11             | 14        | 22             |
| - Espessura da casca (mm)            | 13,0           | 9,0                    | 9,0            | 8,0       | 12,5            | 10,0           | 8,0       | 11,0           |
| - Produção da matriz (Litro)         | 11,0           | 2,0                    | 3,0            | 1,0       | 3,0             | 2,0            | 2,0       | 2,0            |
| - Número de Painéis                  | 3              | 3                      | 3              | 1         | 3               | 3              | 2         | 3              |
| - Frequência de corte/dias           | 3/3            | 3/3                    | 3/3            | 3/3       | 3/3             | 3/3            | 3/3       | 3/3            |
| - Altura dos Painéis (m)             | 1,00,1,00,1,10 | 1,00,1,35,0,20         | 1,00,1,35,1,30 | 0,55      | 1,30,0,15,1,00  | 0,40,0,10,0,40 | 0,80 1,00 | 0,75 3,00 0    |
| - Disposição dos Painéis             | ED ED ED       | ED ED ED               | DE ED DE       | DE        | ED ED DE        | DE ED DE       | DE ED     | ED ED ED       |
| - Extensão dos Painéis               | 0,40,0,30,0,30 | 0,45,0,40,0,35         | 0,35,0,40,0,25 | 0,40      | 0,40, 0,50,0,35 | 0,50 0,40,0,55 | 0,35 0,30 | 0,35 0,40 0,35 |
| - Estado Fitossanitário              | Bom            | Vestisios de Catacauma | Bom            | Myc.pouco | Bom             | Bom            | Bom       | M.ulei (pouco) |
| - Altura da Coleta                   | 30             | 27                     | 38             | 16        | 32              | 39             | 19        | 27             |
| - Tempo Gasto (Minutos)              | 20             | 10                     | 20             | 9         | 20              | 15             | 10,0      | 10,0           |
| - Coloração da Casca                 | Vermelha       | Roxa                   | Roxa           | Roxa      | Vermelha        | Vermelha       | Vermelha  | Roxa           |



Continuação

| MATRIZ NÚMERO                        | 76             | 77          | 78          | 79          | 80               | 81          |
|--------------------------------------|----------------|-------------|-------------|-------------|------------------|-------------|
| - Seringal                           | São José       | São José    | São José    | São José    | São José         | São José    |
| - Colocação                          | República      | Olho d'agua | Olho d'agua | Olho d'agua | Olho d'agua      | Olho d'agua |
| - Estrada                            | Porta          | Porta       | Centro      | Centro      | Porta            | Porta       |
| - Distância (hora)                   | 0,10           | 1,00        | 0,30        | 0,05        | 0,20             | 0,15        |
| - Produção média da estrada (litros) | 28             | 28          | 32          | 32          | 30               | 28          |
| - Número de árvores da estrada       | 140            | 170         | 230         | 230         | 180              | 180         |
| - Circunferencia (m)                 | 2,20           | 1,60        | 2,20        | 1,00        | 1,90             | 1,60        |
| - Fuste (m)                          | 15             | 17          | 10          | 14          | 11               | 19          |
| - Espessura de casca (mm)            | 12,0           | 7,0         | 12,0        | 8,0         | 12,0             | 10,0        |
| - Produção da Matriz (litro)         | 3,0            | 1,0         | 2,5         | = 1,0       | = 1,5            | = 1,1       |
| - Número de Painéis                  | 3              | 2           | 3           | 2           | 3                | -           |
| - Frequência de Corte/dias           | 3/3            | 3/3         | 3/3         | 3/3         | 3/3              | 3/3         |
| - Altura dos Painéis (m)             | 0,65 0,70 0,90 | 3,20 3,15   | 0 0,50 0,10 | 0,20 2,00   | 0,70 0,25 2,05   | 1,00 0,90   |
| - Disposição dos Painéis             | DE DE ED       | DE ED       | ED DE DE    | ED ED       | DE ED DE         | DE          |
| - Extensão dos Painéis               | 0,32 0,35 0,35 | 0,35 0,50   | 0,45 0,40   | 0,40 0,35   | 0,65 0,55 0,35   | 0,47 0,45   |
| - Estado Fitossanitário              | M.ulei         | Bom         | 0,65<br>Bom | Bom         | M.ulei Catacauma | M. ulei     |
| - Altura da Coleta                   | 30             | 25          | 16          | 24          | 15               | 25          |
| - Tempo Gasto (minutos)              | 20,0           | 12,0        | 10,0        | 10,0        | 5,0              | 12          |
| - Coloração de Casca                 | Vermelha       | Branca      | Roxa        | Branca      | Branca           | Roxa        |

7 - GLOSSÁRIO

## 1 - ARRENDATÁRIO

É o seringalista que arrenda um seringal ou consideravelmente parte dele, ou o seringueiro (seringueiro arrendatário) que arrenda uma colocação isto é o conjunto da "estradas de seringa" correspondente ao trabalho de 2 ou 3 seringueiros.

## 2 - AVIAMENTO

Processo de comércio entre seringalista e seringueiro que consiste no abastecimento de gêneros alimentícios necessários a manutenção do seringueiro, assim como, utilidades de seu próprio uso no trabalho, sendo normalmente pagos com a produção da safra.

## 3 - BARRACÃO

Consiste no centro ou sub-centro do seringal, utilizado pelo gerente, Há ainda os entrepostos que funcionam como receptores dos produtos trazidos pelos seringueiros e como venda de produtos de subsistência para os mesmos.

## 4 - COLOCAÇÃO

Cada uma das parcelas onde se divide um seringal abrangendo determinado número de "estradas do seringal" todos com um mesmo centro de convergência que é o local de habitação dos seringueiros e do beneficiamento (defumação) do látex colhido. É portanto a área de trabalho de um ou mais seringueiro.

5 - COMBOIO OUTROPA

É o sistema utilizado no transporte da borracha(PELAS) da colocação até a sede do seringal, sendo este efetuado em lombos de animais, (burros ou jumentos).

6 - DEFUMAÇÃO

É o processo usual de coagulação do látex, mediante a pirogenação de determinadas madeiras ou sementes de algumas palmeiras (OURICURI e BABAÇU), mediante a superposição de finíssimas camadas de látex coagulado sob a ação da fumaça.

7 - ENTRE-SAFRA

É o tempo em que as estradas que constituem uma colocação ficam em repouso, determinada pelo período chuvoso, onde o seringueiro tem por obrigação efetuar a limpeza de estradas, desobstrução de varadouros, além de coleta de castanha, em áreas de ocorrência da mesma e plantio de pequena roça normalmente as proximidades do seu tapiri.

8 - ESTRADA DE PORTA

É toda estrada que inicia e termina junto ao tapiri ou casa do seringueiro.

9 - ESTRADA DE SERINGA

É o conjunto de seringueiras que o seringueiro tem por obrigação de cortar como tarefa de um dia de serviço.

10 - FISCAL DE CORTE

É o elemento responsável pela inspeção da sangria das estradas de um seringal, controlando o tamanho do corte, profundidade, etc.

## 11 - FORNALHA OU BOIÃO

Espécie de forma contendo uma abertura redonda ou estreita por onde passa a fumaça quente responsável pela coagulação do látex disposto sobre a "pela" em formação.

## 12 - MADEIRA

Denominação empregada pelo seringueiro às árvores que se encontram em sangria numa determinada estrada.

## 13 - MATEIRO

Denominação dada ao elemento responsável pela localização de árvores virgens para abertura de novas estradas, sendo normalmente um profundo conhecedor da região.

## 14 - MUTÁ

Espécie de escadas rústicas que o seringueiro se utiliza para efetuar o corte a uma altura superior a dois metros. Isto ocorre normalmente em seringais remanescentes do corte por MACHADINHA, onde os painéis normais se encontram inutilizados para a sangria.

## 15 - NOTEIRO

Pessoa encarregada de realizar o aviamento da nota do seringueiro ao término de cada mês.

## 16 - PELA

Denominação dada à bola de borracha com peso variável entre 40 a 60 kg obtida pelo processo de defumação.

17 - PORONGA

Espécie de lamparina abastecida com querosene que o seringueiro utiliza preza à cabeça para iluminação do seu trajeto a percorrer durante a madrugada na operação de sangria.

18 - REAÇÃO

Denominação do corte tipo pestana quando o mesmo é efetuado para baixo e para cima ao mesmo tempo, sendo a parte inferior, correspondente ao corte tipo pestana normal, denominado de CABRESTO enquanto que o corte desse mesmo painel em sentido ascendente é chamado REAÇÃO, comportando, desse modo, duas tijelas num mesmo painel. É um corte muito esgotante.

19 - SAFRA

É o total da produção do seringueiro no período de 6 a 10 meses no trabalho de sangria da sua colocação.

20 - SALDO

É o resultante da receita (PRODUÇÃO DE BORRACHA) e despesa evidenciada no processo de avimaneto do seringal.

21 - SERINGAL

Área contígua de terra de um determinado proprietário ou posseiro, com denominação e sede própria, conhecidos e reconhecidos na região, e dedicada predominantemente à exploração de seringueiras nativas nela presente.



## 22 - SERINGALISTA

É propriamente a pessoa que explora um seringal ou mais de um, como proprietário do mesmo, ou como posseiro, ou ainda como arrendatário.

## 23 - SERINGUEIRO

É o extrator de borracha, aquele que corta as árvores da "estrada de seringa".

## 24 - TAPIRI

Denominação dada à habitação rústica do seringueiro podendo ser tapada e coberta de palha ou com paredes de madeira e com cobertura de palhas.

## 25 - TARONGO

Pedaco roliço de madeira, colocado sobre o BOIÃO onde mediante movimento rotativo, é fabricada a pela de borracha.

## 26 - TROPEIRO

Pessoa encarregada de levar aos seringueiros os mantimentos relacionados na nota feita pelo roteiro. O transporte é feito em burros e jumentos.

## 27 - VARADOURO

Estrada rústica de acesso e penetração, a partir da sede, até as mais distantes colocações que constituem um seringal com objetivo de transportar o produto colhido, bem como, levar os aviamentos necessários à manutenção do seringueiro e sua família.

|                                |                 |
|--------------------------------|-----------------|
| M.A. - D.N.P.E.A. - I.P.E.A.N. |                 |
| Preço                          | DOAÇÃO          |
| N.º de Cadastro                |                 |
| Adquirido em                   | EMBRAPA - IPEAN |
| Data                           | 27 / 12 / 74    |